

Mensal ago2017

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional
Publicação Mensal - Agosto 2017

PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Sigma Team Consulting

JSAreias Consultoria

DATA DE EDIÇÃO

Outubro de 2017

Índice

05	1. Introdução
07	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
07	2.1. Enquadramento e contexto geral
09	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
15	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
15	3.1. Enquadramento e contexto geral
17	3.2. Relevância e principais geografias
20	3.3. Estrutura sectorial do comércio internacional

1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de um conjunto de dados o mais atualizados possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE28) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países ao nível europeu e ao nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao

posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três grandes tipologias de produtos que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre setembro de 2016 e agosto de 2017, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de quatro fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE) e International Trade Centre (ITC).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos

códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário

2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial. Nesse sentido e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

A produção mundial exibiu, no mês de agosto, um crescimento homólogo de 3,7%.

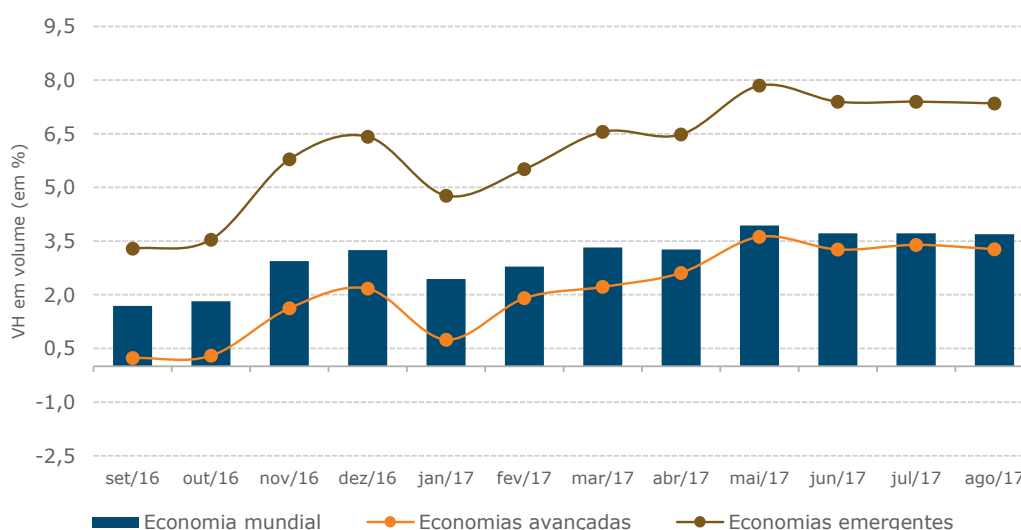
O crescimento da produção industrial foi verificado nas economias avançadas e nas economias emergentes.

O comércio mundial cresceu cerca de 4,8% em termos homólogos no mês de agosto.

Face ao mês anterior, as exportações de agosto desaceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e nas economias emergentes.

Face ao mês anterior, as importações de agosto desaceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e nas economias emergentes.

Evolução da produção industrial mundial



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em agosto de 2017, a taxa de variação mensal homóloga foi de 3,0%, com as economias avançadas a registarem uma subida de 2,1% e as economias emergentes a exibirem um crescimento de 3,9%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em praticamente todo o período de análise (a única exceção foi verificada no mês de outubro) e está em linha

com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas e emergentes, a sua evolução ao longo do período em análise foi constantemente positiva, não se verificando qualquer variação homóloga negativa.

Relativamente aos dados da produção industrial mundial, referentes ao mês de agosto de 2017, os mesmos refletem um crescimento de 3,7% face ao período homólogo de 2016, quando considerada

a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de 3,3% nas economias avançadas e um crescimento de 4,1% nas economias emergentes.

Em média, entre setembro de 2016 e agosto de 2017, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 3,6%, mais 2,1 p.p. que a média registrada no conjunto de 2016.

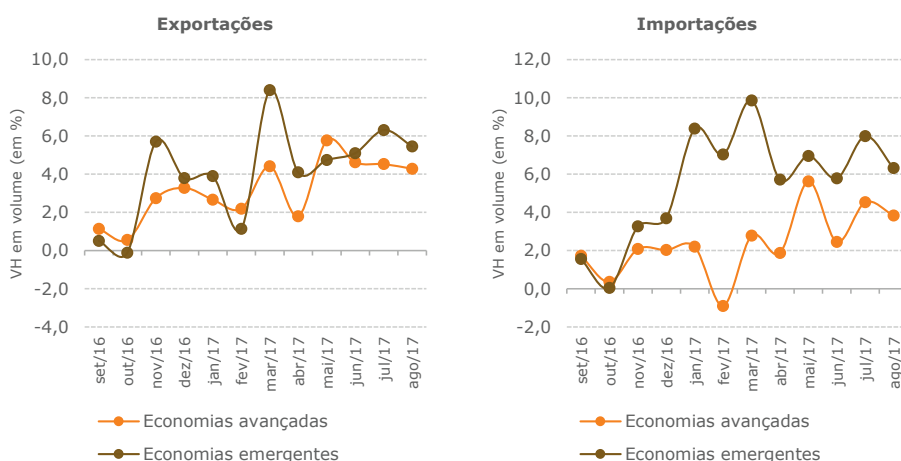
Nas exportações, as economias emergentes tiveram, globalmente, um andamento mais favorável (crescimento homólogo médio mensal de 4,1%) do que as economias avançadas

(crescimento homólogo médio mensal de 3,2%).

No caso das importações a tendência foi a mesma, registrando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 2,4% nas economias avançadas e de 5,5% nas economias emergentes.

Em agosto de 2017, as economias avançadas registaram uma variação positiva, face a igual período de 2016, de cerca de 4,3% nas exportações e um crescimento de 3,8% nas importações, enquanto as economias emergentes viram aumentar 5,5% as exportações e 6,3% as importações.

Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

Quadro-resumo: evolução da atividade económica mundial

	2016	4T/16	1T/17	2T/17	mr/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17
Produção Industrial	1,8	2,7	2,9	3,6	3,3	3,3	3,9	3,7	3,7	3,7
Economias avançadas	0,2	1,4	1,6	3,2	2,2	2,6	3,6	3,3	3,4	3,3
Economias emergentes	3,4	3,9	4,0	4,1	4,3	3,9	4,2	4,1	4,0	4,1
Comércio mundial de mercadorias	1,5	2,2	3,9	4,4	5,8	3,1	5,7	4,3	5,6	4,8
Exportações mundiais de mercadorias	1,5	2,6	3,7	4,3	6,2	2,8	5,3	4,8	5,3	4,8
Economias avançadas	1,2	2,2	3,1	4,0	4,4	1,8	5,8	4,6	4,5	4,3
Economias emergentes	2,0	3,1	4,4	4,6	8,4	4,1	4,7	5,1	6,3	5,5
Importações mundiais de mercadorias	1,5	1,8	4,1	4,4	5,5	3,4	6,1	3,8	5,9	4,8
Economias avançadas	2,1	1,5	1,3	3,3	2,8	1,9	5,6	2,5	4,5	3,8
Economias emergentes	0,5	2,3	8,4	6,1	9,9	5,7	7,0	5,8	8,0	6,3

2.2. Relevância e principais dinâmicas globais

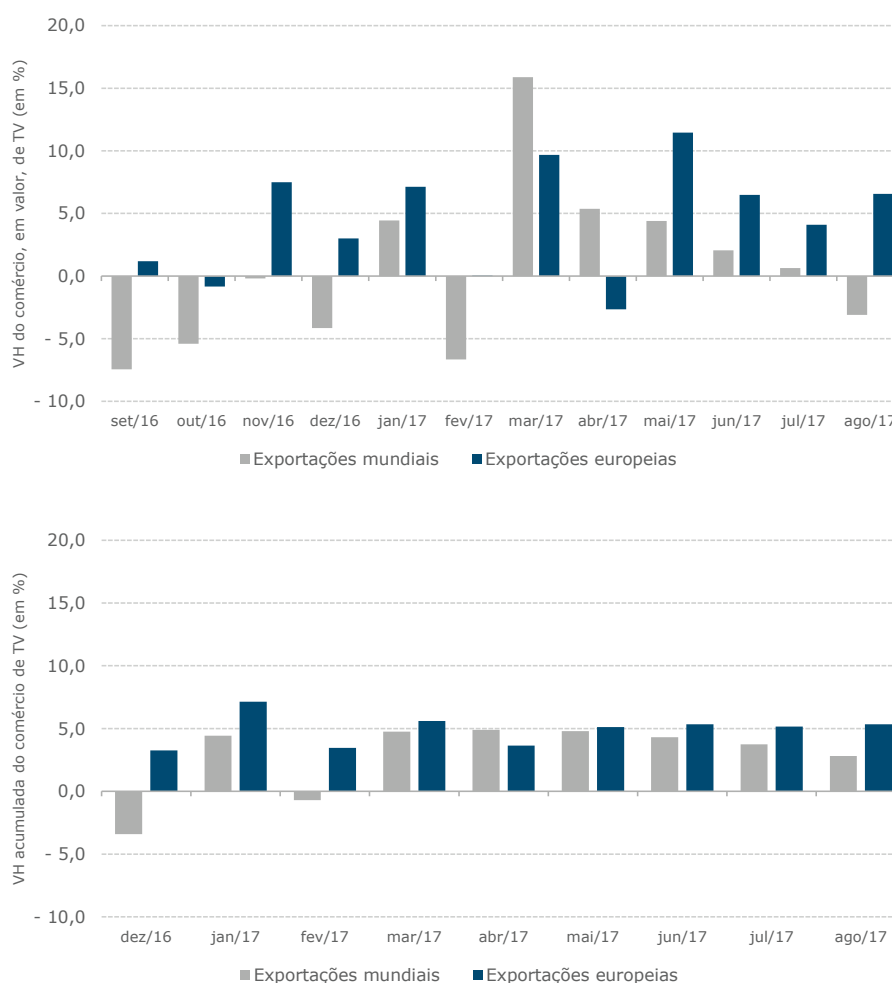
Em agosto de 2017, as exportações europeias de têxteis e vestuário registaram uma subida de 6,6% face a igual período de 2016. Já ao nível mundial, as exportações registaram, em agosto de 2017, uma variação homóloga negativa de 3,1% (com base nos dados disponíveis no ITC).

De janeiro a agosto de 2017, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 117,60 mil milhões de euros, representando 3,4% do total das exportações de mercadorias. Por sua vez, ao nível mundial, no conjunto do período de

janeiro a agosto de 2017, as exportações de têxteis e vestuário atingiram o valor de 380,22 mil milhões de euros (com base nos dados disponíveis no ITC), correspondendo a 4,2% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias de têxteis e vestuário até agosto de 2017 registou um crescimento homólogo de 5,3%, enquanto o valor acumulado das exportações mundiais observou um crescimento homólogo de 2,8% no conjunto do período em destaque (com base nos dados disponíveis no ITC).

Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE28, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto, estes dois países representam mais de 35% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações acumuladas, de janeiro a agosto de 2017, no valor de 3.542 milhões de euros.

No período em apreço, entre os dez principais países europeus exportadores, nenhum viu o valor acumulado das suas exportações registar uma variação homóloga negativa.

Ao nível mundial, considerando os dados disponíveis no ITC relativamente ao período de janeiro a agosto de 2017, a supremacia que a UE28 ocupa no ranking dos importadores (quota acima de 44%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota de 40%).

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Ago/17		Ago/17	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	21 392	10,0	2 838	9,9
Itália	19 868	2,6	2 198	7,0
Espanha	10 929	10,7	1 469	10,3
França	9 603	6,4	1 416	10,5
Países Baixos	9 392	1,8	1 111	1,7
Bélgica	8 938	2,4	1 172	2,4
Reino Unido	7 354	1,1	887	0,3
Polónia	4 886	5,5	599	3,6
Portugal	3 542	4,4	372	6,1
Áustria	3 335	5,1	429	10,3
UE28	117 598	5,3	14 805	6,6

Fonte: Eurostat

Importadores

	Jan-Ago/17		Ago/17	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	30 201	3,6	4 211	1,5
França	17 997	2,1	2 412	0,4
Reino Unido	17 391	-0,5	2 290	1,2
Itália	14 788	1,8	1 720	2,3
Espanha	13 700	4,7	1 940	5,7
Países Baixos	12 271	2,3	1 838	5,3
Bélgica	6 977	-6,8	1 022	-3,6
Polónia	6 735	8,4	876	6,1
Áustria	4 949	6,3	683	6,4
Suécia	3 645	1,4	566	2,1
UE28	153 883	2,8	20 814	2,6

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

Exportadores

	Jan-Ago/17		Ago/17	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	152 838	0,4	21 170	-10,7
Índia	23 310	8,7	2 457	0,9
Alemanha	20 409	10,3	2 732	10,7
Itália	19 871	2,9	2 199	6,8
Estados Unidos	16 250	15,2	1 814	-1,1
Turquia	16 038	1,6	2 145	1,0
Espanha	10 931	10,3	1 470	10,2
Países Baixos	9 605	6,7	1 416	10,1
França	9 129	1,5	1 086	1,6
Bélgica	8 940	3,3	1 172	5,7
TOTAL (Mundo)	380 222	2,8	49 343	-3,1

Fonte: ITC

Importadores

	Jan-Ago/17		Ago/17	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	68 432	0,0	9 518	-6,5
Alemanha	30 630	3,7	4 287	1,8
Japão	20 349	-0,8	3 010	-10,0
China	18 355	9,7	2 342	2,2
Reino Unido	17 395	-0,4	2 290	1,1
França	17 382	1,8	2 339	0,4
Itália	14 791	2,5	1 721	2,4
Espanha	13 702	4,7	1 941	5,7
Países Baixos	12 273	2,3	1 838	4,9
Canadá	8 413	3,9	1 207	-1,8
TOTAL (Mundo)	348 273	2,2	47 418	-2,0

Especificando os países europeus exportadores por produto e considerando o período de janeiro a agosto de 2017, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e de outros têxteis confeccionados, sendo que a Itália assume um papel semelhante no vestuário de malha e ocupa uma clara primazia no vestuário em tecido.

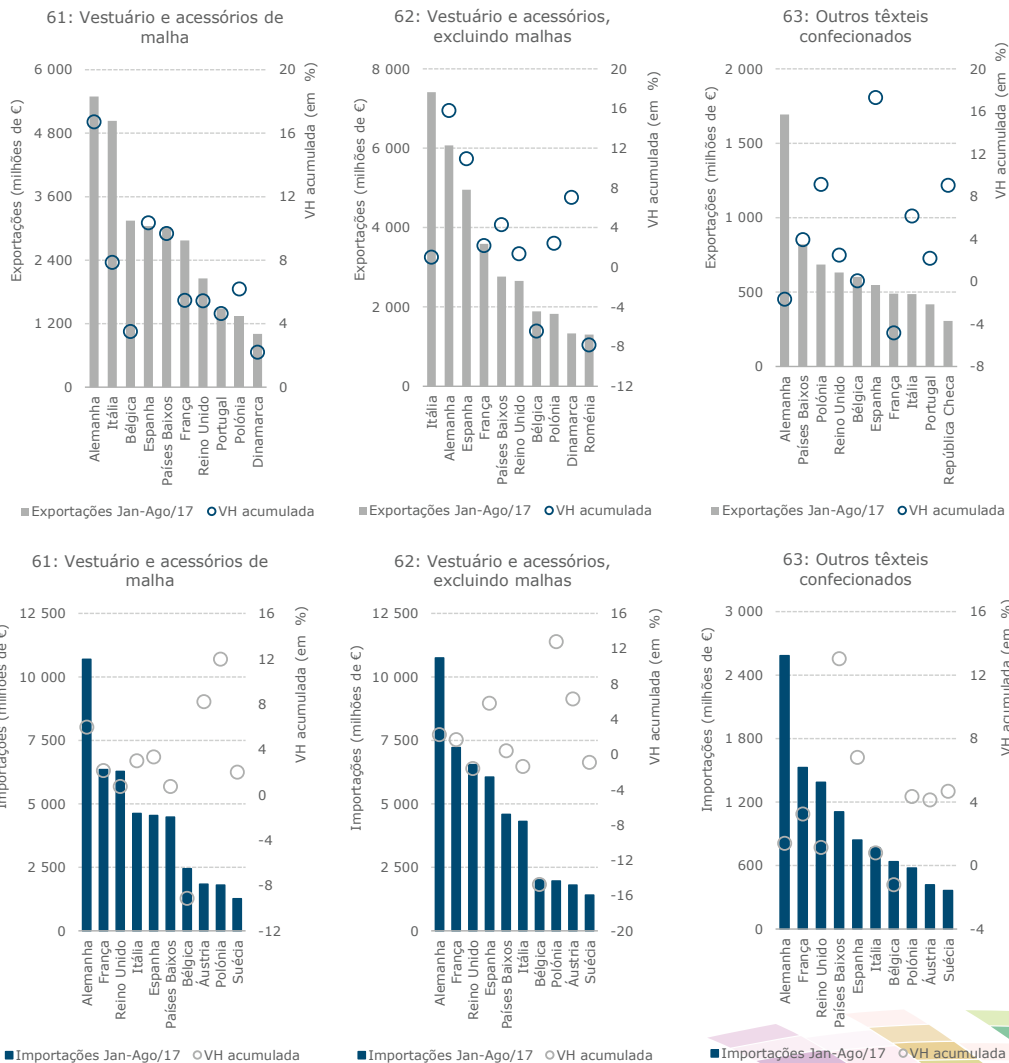
Entre os principais países exportadores, as maiores variações positivas ocorreram na Alemanha e na Espanha, no caso do vestuário (destacando-se, também, a Itália e os Países

Baixos, no vestuário de malha e a Dinamarca no vestuário em tecido), e na Espanha, no caso dos têxteis confeccionados.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produtos em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se a França e o Reino Unido.

Em termos de variações nas importações e considerando o conjunto dos produtos têxteis e vestuário, salienta-se o crescimento acumulado das importações da Polónia e da Áustria, bem como o crescimento da Alemanha.

Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



Fonte: Eurostat

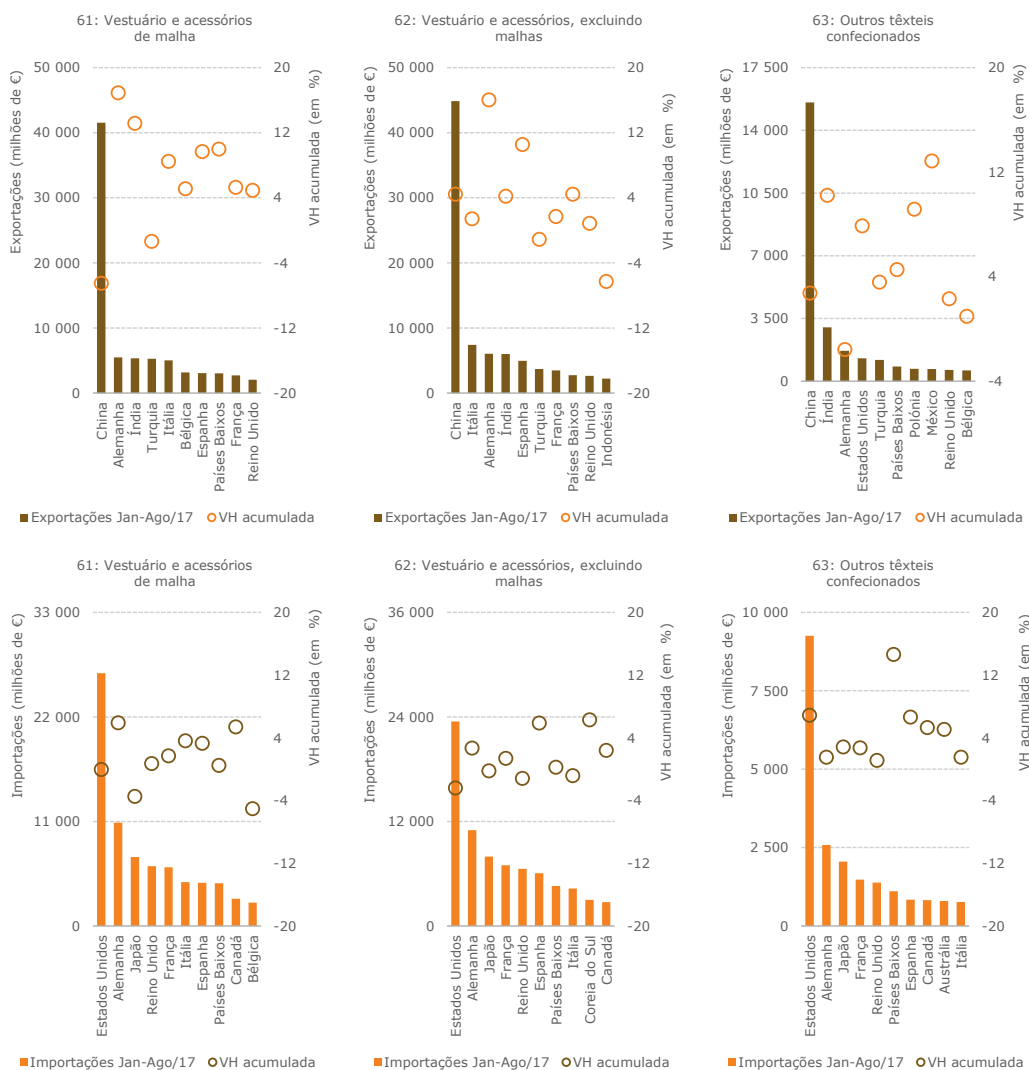
No contexto mundial e considerando os dados disponíveis no ITC para o período de janeiro a agosto de 2017, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produto em análise (com quotas acima dos 40% no vestuário e perto dos 50% no caso dos têxteis confeccionados). No seu conjunto, a UE28 surge em 2.º lugar, exibindo, para o período em análise, valores acumulados com variação homóloga positiva na ordem dos 5,3%. Destaca-se também a relevância da Índia e da Turquia no vestuário e nos têxteis confeccionados.

Do lado das importações, o conjunto das economias da UE28 ocupa o destaque, mas em

termos de economias individuais são os Estados Unidos que assumem a liderança, apesar da estagnação no valor acumulado das compras ao exterior. De destacar, também, a relevância do Japão, da China e do Canadá, entre os principais importadores mundiais de têxteis e vestuário e excluindo os países que compõem a UE28.

Considerando o período de janeiro a agosto de 2017, verifica-se que, no âmbito dos países da UE28 e nas tipologias de produtos de vestuário, foi a Hungria que exibiu um maior crescimento do valor acumulado nas exportações de vestuário de malha com 44,7%, enquanto a República

Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário



Fonte: ITC

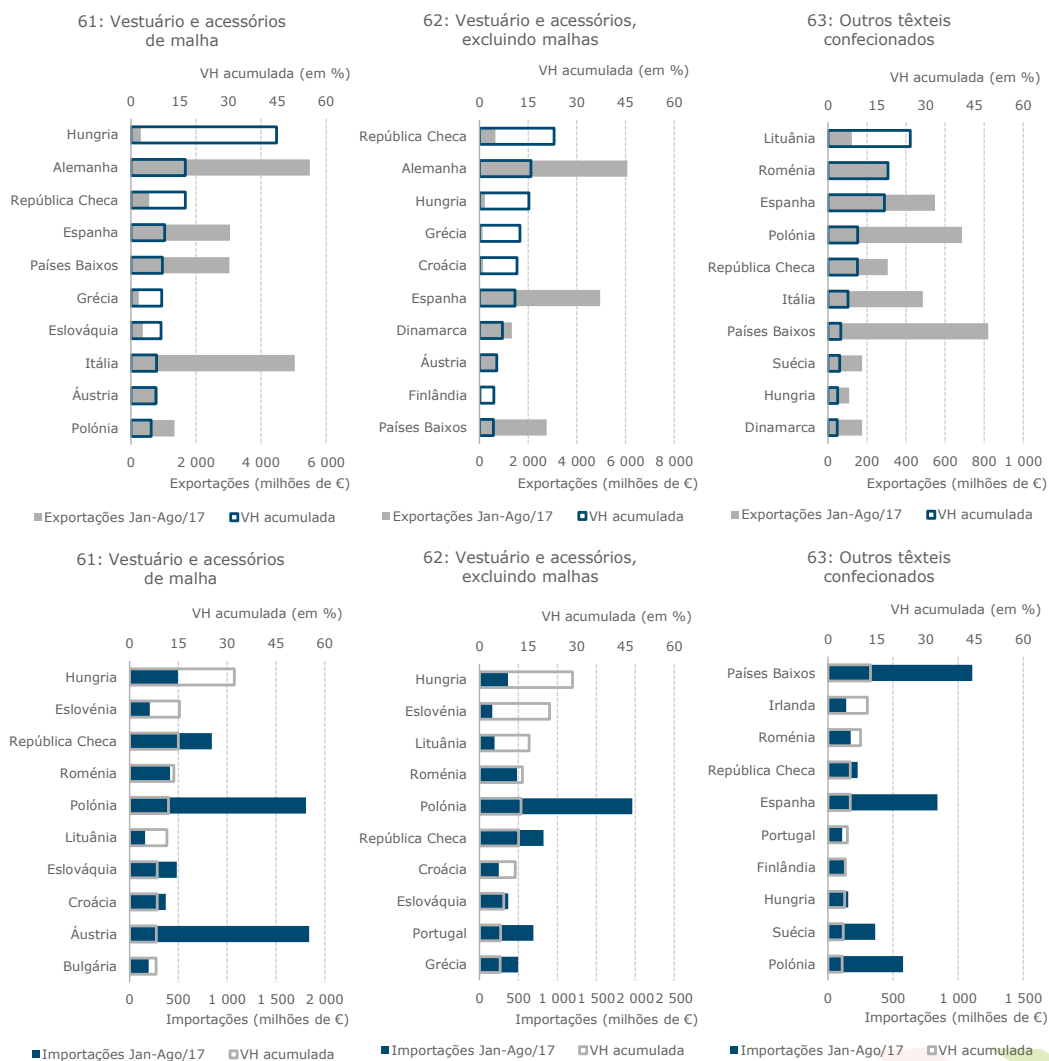
Checa assumiu a liderança no vestuário exceto malha com um crescimento de 23,0%. No entanto, na medida em que estes dois países partem de posições relativamente baixas, o principal destaque no período em análise cabe à Alemanha, com crescimentos na ordem dos 16% nas duas categorias de produtos de vestuário.

Nos têxteis confeccionados o destaque foi assumido pela Lituânia, que registou um crescimento acumulado de 25,3%. A Espanha, que já partia de valores absolutos consideráveis, surge em 3.º lugar nos têxteis confeccionados, com um crescimento de 17,3% nas exportações.

De mencionar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações de vestuário de malha, foi o 14.º país da UE28 a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha crescer de forma mais acentuada (4,6%).

Do lado das importações, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais acentuado do valor das suas compras ao exterior (com especial destaque para a Hungria no caso do vestuário), de sublinhar também a dinâmica da Polónia e da República Checa no vestuário, bem como dos Países Baixos e da Espanha nos têxteis confeccionados.

Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros.
Fonte: Eurostat

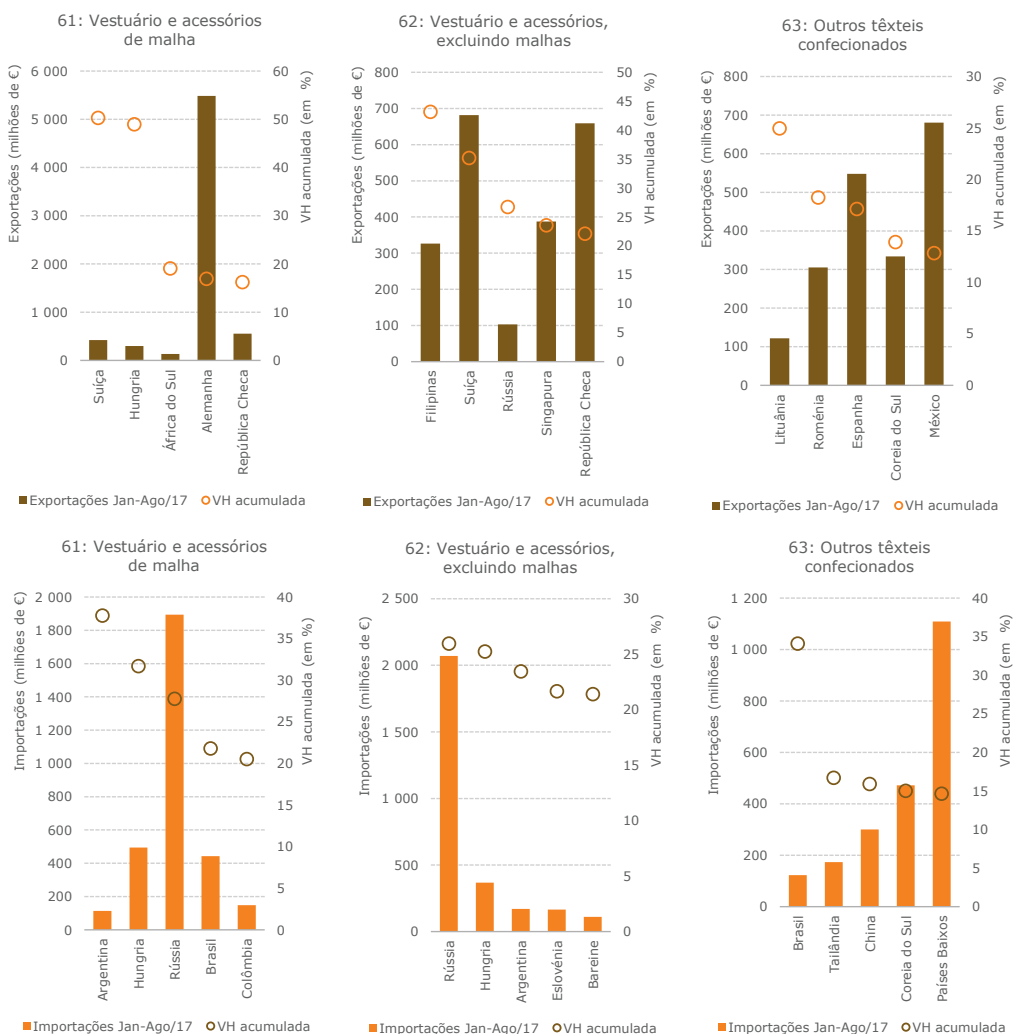
Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando o mundo no período de janeiro a agosto de 2017, constata-se, com base nos dados disponíveis no ITC, que, ao nível das exportações de vestuário de malha, a listagem é encabeçada pela Suíça (crescimento acima de 50%), sendo de destacar entre os países extracomunitários o caso da África do Sul e da Índia com crescimentos homólogos de 19,1% e 13,1%, respetivamente.

Relativamente à listagem dos dez exportadores mais dinâmicos no vestuário em tecido, surgem em destaque: Filipinas, Suíça, Rússia e Singapura, com crescimentos homólogos que vão dos 43,2% aos 23,6%, respetivamente, no período em destaque.

Nos têxteis confeccionados, entre os primeiros lugares do ranking de exportadores o destaque entre as origens extracomunitárias vai para a Coreia do Sul, com um crescimento homólogo próximo dos 14%, sendo também de destacar, o crescimento nas exportações do México, de Taiwan e da Índia, que ficaram entre perto de 14% e acima dos 10%, respetivamente.

Nas importações, excluindo os países da UE28, o destaque no vestuário de malha vai para a Argentina, a Rússia e o Brasil. No caso do vestuário em tecido a Rússia e a Argentina encontram-se em destaque. Relativamente às importações de têxteis confeccionados o destaque vai para o Brasil, com um crescimento acima dos 34%, a Tailândia e a China, com crescimentos na ordem dos 16%.

Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros.

Fonte: ITC

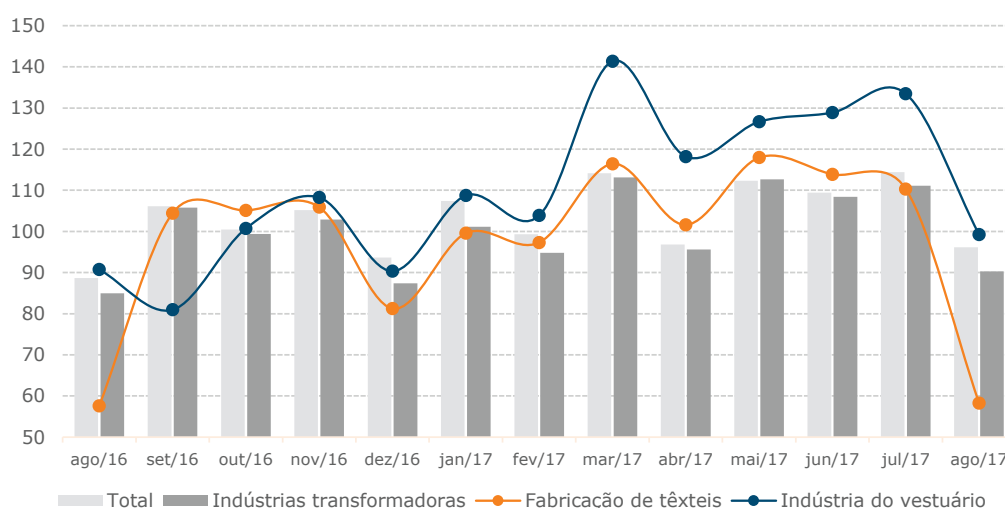
3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário

3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de agosto de 2017, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 96,2 pontos. O índice ficou assim abaixo do patamar registado em 2015, ano base para o cálculo dos valores. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais alto do que as indústrias transformadoras (90,3 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com agosto de 2016, mostra que o total da indústria apresenta uma evolução positiva de 8,4%. Por seu lado, também a indústria transformadora evoluiu de forma positiva, tendo registado uma subida homóloga de 6,2%.

Evolução da produção industrial nacional



Fonte: INE

No mês de agosto de 2017 (de acordo com os dados disponíveis no INE), a evolução da produção da indústria têxtil e do vestuário registou uma variação convergente em termos da comparação homóloga, com a indústria do vestuário e a fabricação de têxteis a evidenciarem desempenhos positivos, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2016. No caso do setor têxtil o índice posicionou-se 1,2% acima do verificado no período homólogo de 2016, enquanto no caso do setor de vestuário o índice ficou 9,4% acima do registado em agosto de 2016.

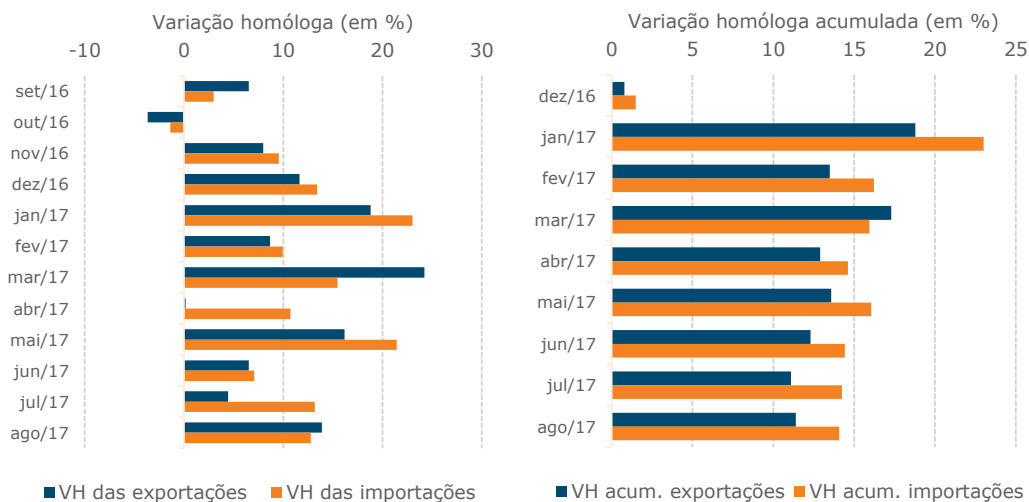
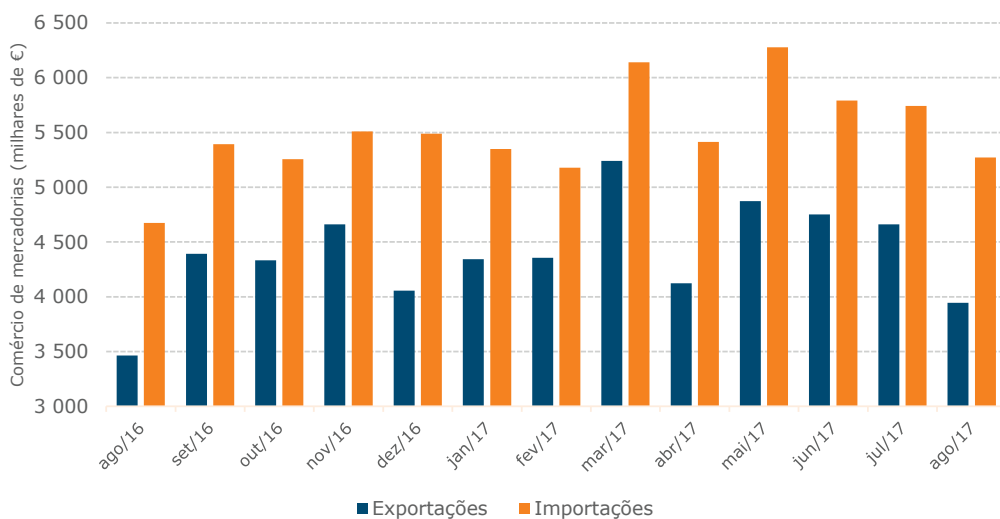
Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia, como seria de prever, o desempenho dos dois sectores em análise foi negativo (em sintonia com a evolução verificada no ano anterior), com a quebra registada na fabricação de têxteis a ser mais pronunciada do que a registada ao nível da indústria do vestuário. O mês de agosto vem, por isso, evidenciar uma quebra em cadeia da produção industrial nestes dois sectores. A descida em cadeia posiciona-se nos 47,2% no setor têxtil e nos 25,6% no caso do setor de vestuário.

As exportações portuguesas de mercadorias em agosto de 2017 foram de 3,94 mil milhões de euros, mais 13,9% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações também verificaram uma variação homóloga positiva, tendo atingido os 5,27 mil milhões de euros, mais 12,8% que no período homólogo. Analisando a evolução em cadeia, para além de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em agosto, a diferença entre exportações e importações aumentou, agravando o cenário verificado no mês de julho.

O mês de agosto foi o pior deste ano em matéria de exportações e o 2.º pior em termos de importações, contribuindo para o aumento do valor acumulado das exportações no ano de 2017, face ao de 2016. Até agosto de 2017, as empresas portuguesas venderam ao exterior mais 3,71 mil milhões de euros do que até agosto de 2016.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi 5,57 mil milhões de euros superior ao valor do ano passado, o que revela uma subida de 14,1% nas importações acumuladas.

Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias



Fonte: INE

3.2. Relevância e principais geografias

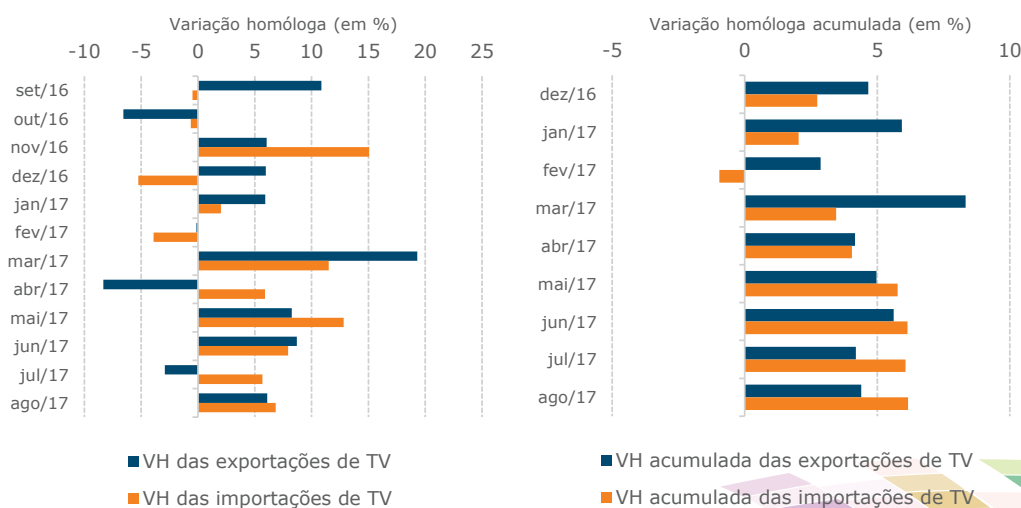
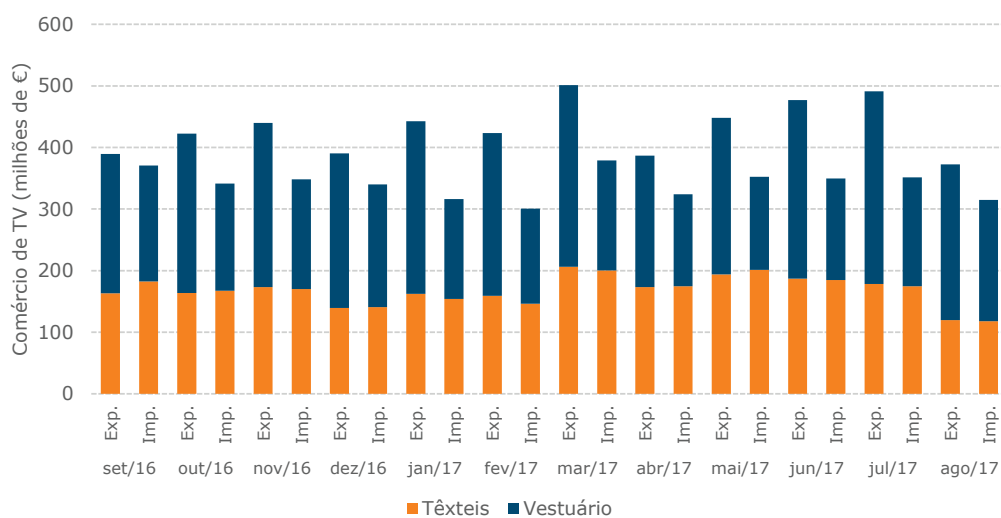
A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos sectores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em agosto de 2017, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por 9,4% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 6,4%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 6,1% em agosto de 2017. Este resultado decorre do aumento das vendas quer para o mercado intracomunitário (crescimento de 4,6%), quer para o mercado extracomunitário (crescimento de 12,6%).

Por seu lado, as importações de têxteis e vestuário registaram em agosto de 2017 uma subida homóloga de 6,8%, consequência da subida registada nos fluxos intracomunitários (crescimento de 7,2%) e da subida nos fluxos extracomunitários (crescimento de 5,4%).

Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

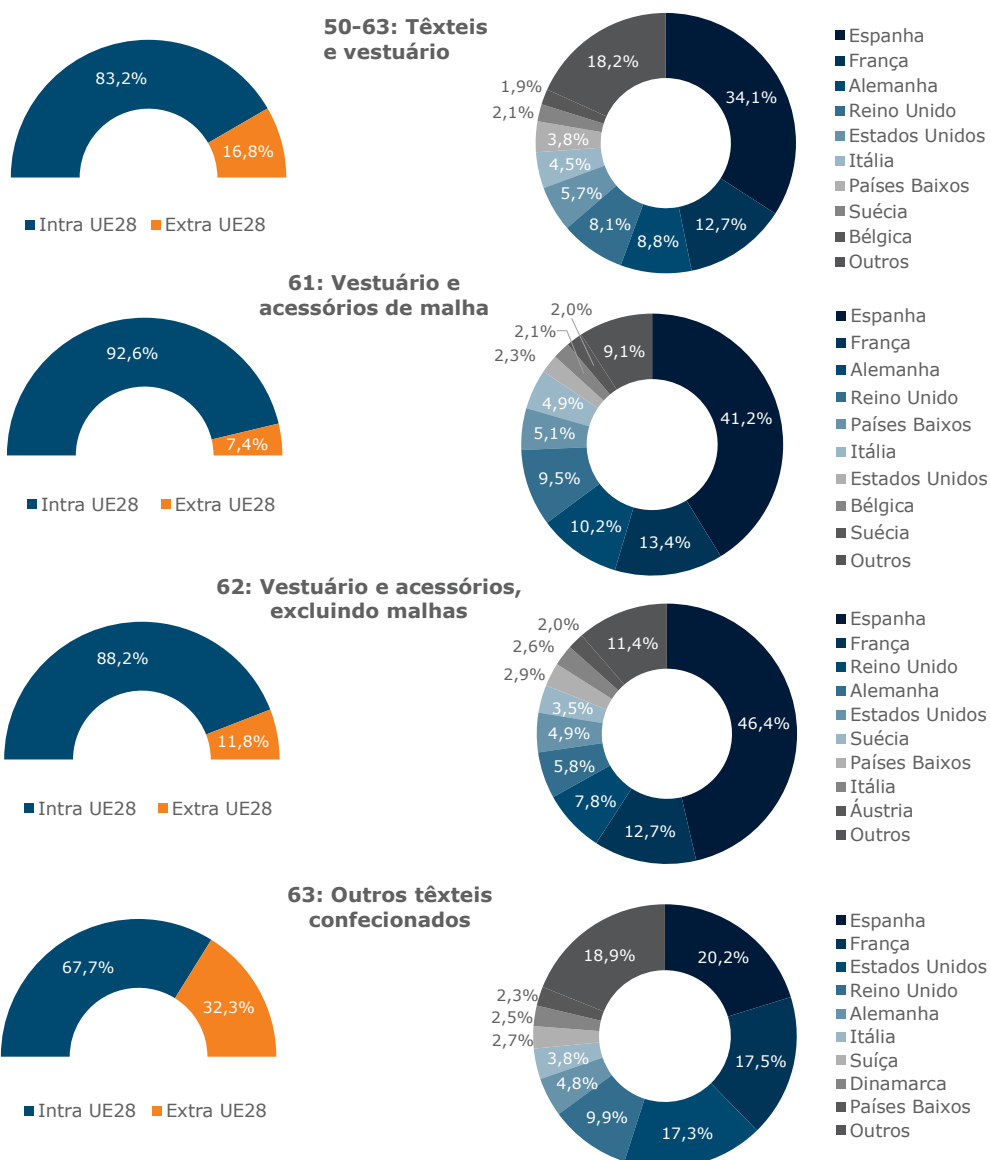


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (83% do total no acumulado de janeiro a agosto de 2017). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2017, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de agosto, embora com os Estados Unidos a assumirem a 4.ª posição.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário



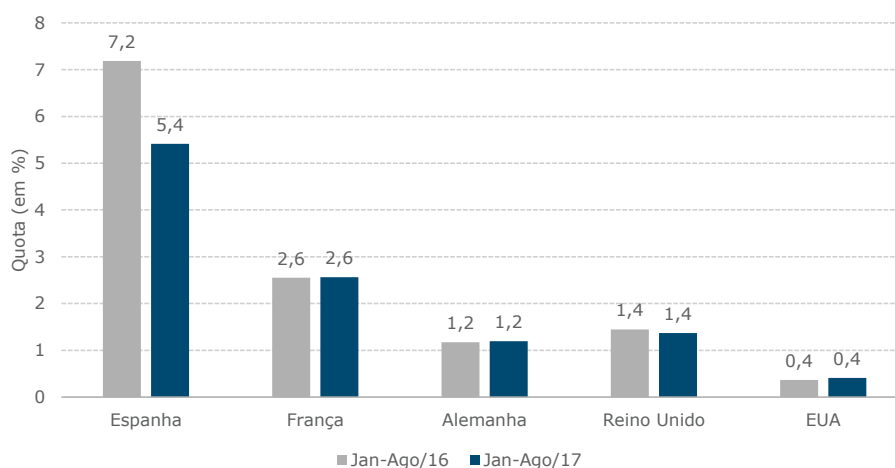
Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e agosto de 2017 (com base nos dados disponíveis no ITC), a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (na ordem de 5,4%). Este posicionamento é mais relevante ao nível das exportações de tecidos de malha (quota de 15%) e relevante ao nível do vestuário de malha (quota de 7,8%). No entanto, de salientar a perda de quota verificada em termos da comparação com

igual período de 2016, em que a quota portuguesa posicionava-se acima de 7% das importações espanholas.

Efetivamente, a Espanha é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos menos relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário

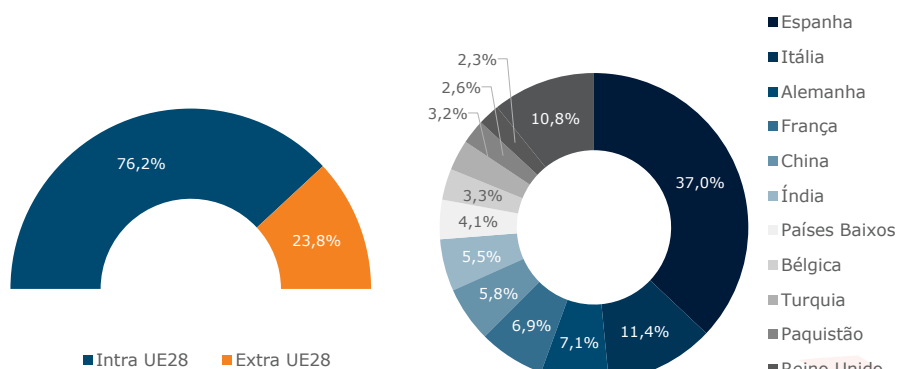


Fonte: ITC

As importações de têxtil e vestuário são principalmente provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (mais de 76% do total). Espanha, Itália, Alemanha e França contribuem com perto de 63% do total, enquanto os países extracomunitários que

merecem destaque são a China (quota de 5,8%), a Índia (5,5%), a Turquia (3,2%) e o Paquistão (2,6%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.

Principais origens das importações portuguesas de têxtil e vestuário



Fonte: INE

3.3. Estrutura sectorial do comércio internacional

Estrutura sectorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Exportações (NC)	Valor Jan-Ago/17	VH Jan-Ago/17	Valor Ago/17	VH Ago/17
61: Vestuário e seus acessórios de malha	1 489 422	4,6%	180 376	8,2%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	672 812	1,9%	72 331	0,6%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	417 101	2,2%	45 786	3,0%
56: Pastas, feltros e cordoaria	177 926	4,7%	8 666	-11,6%
59: Tecidos impregnados e revestidos	171 942	14,1%	16 253	32,5%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	163 909	5,7%	11 913	-6,1%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	119 762	9,4%	9 417	13,2%
60: Tecidos de malha	101 985	7,1%	7 134	-6,5%
58: Tecidos especiais e tufados	68 296	-4,2%	6 867	27,4%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	54 526	3,5%	4 812	0,2%
57: Tapetes e outros revestimentos	53 426	2,8%	5 031	24,1%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	48 473	14,2%	3 542	30,4%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	2 337	11,4%	169	11,5%
50: Seda (fios e tecidos)	161	-8,3%	4	-22,6%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros nos rankings das exportações de têxteis e vestuário. Em termos de dinâmica nas exportações, o destaque no conjunto do período de janeiro a agosto de 2017 vai para: fibras, fios e tecidos de lã (crescimento de 14,2%); tecidos impregnados e revestidos (14,1%);

fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (11,4%); e fibras, fios e tecidos de algodão (9,4%).

Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou 6,5% no vestuário em tecido e 5,4% no vestuário de malha no conjunto do período de janeiro a agosto de 2017, face ao período homólogo de 2016.

Estrutura sectorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)

Importações (NC)	Valor Jan-Ago/17	VH Jan-Ago/17	Valor Ago/17	VH Ago/17
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	691 091	6,5%	99 573	3,4%
61: Vestuário e seus acessórios de malha	643 689	5,4%	97 495	2,0%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	390 074	14,7%	27 082	12,3%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	230 651	2,0%	20 809	8,1%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	190 032	3,6%	15 089	24,8%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	109 042	5,9%	14 584	9,0%
59: Tecidos impregnados e revestidos	90 780	7,8%	7 943	-0,9%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	81 629	9,2%	6 224	30,9%
60: Tecidos de malha	77 698	-3,3%	7 969	13,6%
56: Pastas, feltros e cordoaria	65 437	12,7%	7 634	68,2%
57: Tapetes e outros revestimentos	45 811	7,2%	4 926	-4,5%
58: Tecidos especiais e tufados	35 809	0,9%	3 395	18,7%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	30 754	-12,4%	1 885	32,2%
50: Seda (fios e tecidos)	5 785	-39,5%	369	8,1%

Fonte: INE

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

cenit.

www.portugaltexil.com
cenit@portugaltexil.com